

Pacote de crédito de US\$ 3,3 bi para o Brasil

Empréstimos do BID, Eximbank japonês e BNDES vão financiar pequenas empresas e o desenvolvimento do mercado de capitais

Maria Helena Tachinardi
de Washington

O Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) anunciou ontem uma "aliança estratégica sem precedentes" para financiar projetos de pequenas empresas brasileiras e "estimular o desenvolvimento de um mercado de capitais de médio e longo prazo no Brasil". No total, o pacote soma US\$ 3,3 bilhões, sendo US\$ 1,1 bilhão do BID, US\$ 1,1 bilhão do Export-Import Bank (Eximbank) do Japão e igual quantia do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). No Brasil, uma comitiva do Eximbank japonês falou que a participação na instituição nesse pacote é de US\$ 900 milhões (ver matéria nesta página).

Neste ano, o desembolso do Banco Interamericano será de US\$ 300 milhões. Valor semelhante caberá ao



Enrique Iglesias

BNDES. Uma fonte do BID explicou que, normalmente, o Eximbank japonês costuma alocar contrapartida equivalente ao desembolso local. Se essa regra valer, espera-se que a instituição japonesa, que indicou estar pronta para apoiar a parceria, ingresse com outros US\$ 300 milhões, o que elevaria para US\$ 600 milhões a entrada de dinheiro novo no País ainda neste ano.

No ano que vem, o BID e o BNDES se comprometeram com US\$ 500 milhões, montante que também será desembolsado pelas duas entidades no ano 2000. Em 2001, a alocação de ambas será de US\$ 600 milhões.

Além disso, o BID aprovou ontem outros US\$ 250 milhões para melhorar as condições dos bairros pobres do País. É o "maior empréstimo na história do banco", disse o seu presidente, Enrique Iglesias. "O apoio às pequenas empresas é crítico

para melhorar sua produtividade e criar oportunidades de emprego", acrescentou. De acordo com o BID, "previamente foram aprovados US\$ 200 milhões para o Brasil em setores como informática, modernização legislativa, proteção ambiental, desenvolvimento municipal e projetos privados de energia elétrica".

O financiamento de US\$ 1,1 bilhão deverá ser pago em 20 anos com um período de carência de quatro, a uma taxa de juros anual de 6,99%. Os recursos permitirão ao

BNDES repassar créditos a instituições financeiras "com a finalidade de apoiar setores produtivos, aumentar a disponibilidade de empréstimos de longo prazo para pequenas empresas, promover investimentos em saúde e educação e ampliar as reformas do setor financeiro".

O programa tem três componentes: apoio financeiro (acesso a linhas de crédito de médio e longo prazo para o setor produtivo) a microempresas e pequenos negócios já estabelecidos legalmente; financiamen-

to para melhorar a competitividade da pequena empresa; e fortalecimento do setor privado na prestação de serviços de educação e saúde.

O empréstimo de US\$ 250 milhões para a melhoria de bairros pobres será pago em 25 anos. O período de carência previsto é de quatro anos e meio. A taxa de juros a ser aplicada é variável e atualmente está em 6,62%. O governo brasileiro dará uma contrapartida de US\$ 167 milhões. O programa, sob a responsabilidade da Secretaria de Política

Urbana, financiará cerca de 70 projetos, beneficiando 70 mil famílias. Para terem acesso aos recursos, os municípios terão de preparar, adotar e implementar planejamento estratégico com passos concretos para a melhoria de seus bairros. As cidades receberão verbas para isso e terão assistência federal. Além da melhoria das condições de vida das populações mais carentes, o projeto deverá estimular a criação de emprego e regularizar títulos de propriedade da terra.